

Ministério da Agricultura apreende 17 toneladas de mercadoria imprópria ao consumo humano em estabelecimento de Ceilândia. Produto era desossado para ser vendido

Carne podre no frigorífico

PABLO REBELLO

DA EQUIPE DO CORREIO

Uma denúncia anônima à Delegacia do Consumidor (Decon) evitou que 17 toneladas de carne estragada chegassem às prateleiras dos mercados e açougues do Distrito Federal. O material foi encontrado na tarde de ontem no Frigorífico Brasília, no Setor de Indústrias de Ceilândia, onde estava sendo desossado para ser vendido. O produto fazia parte de um carregamento de 24 toneladas que desapareceu na quinta-feira passada depois de deixar a Granja do Torto com destino à Santo Antônio do Descoberto (GO). Sete toneladas de carne estragada ainda não foram localizadas.

O Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento apreendeu o produto bovino encontrado no frigorífico. O estabelecimento receberá uma multa de R\$ 10 mil. O dono do local, Carlos Holanda Rios, 46 anos, irá responder na Justiça por crimes contra a relação de consumo. "Mais especificamente, ele vai se explicar judicialmente porque tinha em depósito matéria-prima imprópria para ser usada na alimentação humana", complementou o delegado-adjunto da

Ronaldo de Oliveira/CB



NO MOMENTO DA OPERAÇÃO, MERCADORIA ERA PREPARADA PARA IR ÀS PRATELEIRAS: TUDO FOI RECOLHIDO

Decon, Nivaldo Oliveira da Silva. A pena pelo crime varia de dois a cinco anos de prisão ou multa.

Segundo o fiscal da Superintendência Federal de Agricultura do DF, Álvaro Rafael de Oliveira, a carne estragada teria chegado ao frigorífico no mesmo dia em que o carregamento de 24 toneladas desapareceu. "A informa-

ção que nos deram era de que o material tinha sido adquirido a preços muito baixos e grande parte já estava em estado de putrefação", detalhou o fiscal. Investigações preliminares indicam que o produto não chegou a ser comercializado.

Álvaro Oliveira disse ainda que essa não é a primeira vez que os

frigorífico apresenta irregularidades. "O estabelecimento já foi notificado uma vez por vender carne que veio do Goiás de forma irregular", afirmou. O dono do local preferiu não dar entrevistas. Os funcionários da empresa também não quiseram comentar o caso, mas carregaram o caminhão que levaria a carne estraga-

À PROCURA
Do carregamento
estraviado,

7

TONELADAS

de carne continuam
desaparecidas

da para ser processada em Luziânia (GO). "A farinha da carne e do osso pode ser usada para produzir ração animal", esclareceu o fiscal da Superintendência Federal de Agricultura do DF.

A mercadoria foi adquirida pela Granja do Torto na quarta-feira passada e veio do Goiás com aprovação da inspeção. No entanto, um problema no sistema de refrigeração do caminhão que fez o transporte da carne provocou a deterioração do produto. Só depois que o carregamento foi retirado do caminhão foi possível avaliar o estrago e concluir que a carne era imprópria para consumo humano. Para diminuir o prejuízo, os compradores decidiram enviar o material para processamento em Santo Antônio do Descoberto.